

Carlos Augusto Viana da Silva - Transmutando Virginia Woolf: uma análise da tradução cinematográfica de Mrs. Dalloway

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo

A presente dissertação analisa a transmutação de Mrs. Dalloway, de Virginia Woolf (1925), para o cinema feita pela diretora holandesa Marleen Gorris (1997). Nossa hipótese é de que o filme inverteu o projeto narrativo de um romance de conjectura, transformando-o num drama romântico cuja ênfase está no enredo. Para a comprovação de tal hipótese, comparamos os projetos narrativos de Woolf e Gorris a partir de três parâmetros: o tratamento de tempo, o ponto de vista (múltiplas perspectivas) e a temática da condição humana. quanto ao primeiro parâmetro, constatamos que Woolf lida somente com o tempo interno dos personagens, enquanto Gorris mantém a interação dos tempos interno e externo para construir um enredo linear. No segundo, Woolf direciona apenas as conjecturas individuais de vários personagens, enquanto Gorris, entrecruza as realidades internas com situações externas. finalmente Woolf apresenta as realidades individuais dos personagens, enquanto Gorris faz dessas realidades um elemento condutor de um enredo dramático. A análise levou-nos a concluir que o construto narrativo vanguardista de Woolf tornou-se uma narrativa tradicional com ênfase no enredo, assumiu um caráter dramático e transformou-se numa história linear. Dessa forma, Gorris resignificou o universo literário de Woolf para o espectador. A análise fundamenta-se nos princípios da tradução intersemiótica de Plaza (2001), no conceito de reescritura de Lefevere (1992), nas reflexões sobre a análise textual do filme de Aumont et al (1995) e dos estudos que tratam da relação cinema e literatura: Metz (1979), Hermans (1992), Vanoye & Goliot-Lété (1994) e Clerc (1993).